

**CAIXA
CULTURAL**

apresenta

Wilton Garcia

instalação XXX_

[Projeto de Exposição]

Curadoria Luciano Maluly



XXX



A Caixa valoriza amplamente a cultura nacional como ferramenta de inclusão social e reforço do orgulho de ser brasileiro. Nos últimos cinco anos, os espaços culturais da Caixa investiram mais de R\$ 385 milhões distribuídos em Brasília, Curitiba, Recife, Fortaleza, Salvador, São Paulo e Rio de Janeiro.

Os investimentos incluem iniciativas nos segmentos de artes plásticas, fotografia, espetáculos musicais, dança, teatro, exibição de filmes, lançamento de livros, palestras e oficinas por meio da seleção pública de projetos, realizada via Programa de Ocupação dos Espaços da Caixa Cultural. Esse programa é um dos principais instrumentos da política de patrocínio cultural do banco. Com equipamentos e projeto educativo próprios, a Caixa coloca em prática uma política de fomento à cultura, formação de plateia, apoio à diversidade cultural, profissionalização e democratização do acesso a bens culturais para aproximação com os mais diferentes públicos. Ao todo, são quase 40 anos de investimento contínuo em cultura.

É neste contexto que a Caixa apoia a **instalação XXX** [Projeto de Exposição] do artista Wilton Garcia, com curadoria de Luciano Maluly. A mostra traz um conjunto contemporâneo de experimentações poéticas como colagens, desenhos, pinturas, esculturas e fotografias que destacam a relação arte, consumo e meio ambiente.

Com este projeto, a Caixa ratifica a sua política cultural, a sua vocação social e o seu propósito de democratização do acesso aos seus espaços e à sua programação artística. Desta forma, ela cumpre seu papel institucional de estímulo à difusão e ao intercâmbio do conhecimento, contribuindo para a valorização da identidade brasileira bem como para o fortalecimento, a renovação e ampliação das artes no Brasil e da cultura do nosso povo.

Caixa Econômica Federal



Caixa highly values national culture as a tool for social inclusion and reinforcing the pride of being Brazilian. In the last five years, Caixa's cultural spaces have invested more than R\$ 385 million in Brasília, Curitiba, Recife, Fortaleza, Salvador, São Paulo and Rio de Janeiro.

Investments include initiatives in the visual arts, photography, musical shows, dance, theater, film screenings, book launches, lectures and workshops through the public selection of projects, carried out through the Caixa Cultural Space Occupation Program. This program is one of the main instruments of the bank's cultural sponsorship policy. With its own equipment and educational project, Caixa puts in place a policy of fostering culture, forming an audience, supporting cultural diversity, professionalizing and democratizing access to cultural goods to approach different audiences. Altogether, there are almost 40 years of continuous investment in culture.

It is in this context that Caixa supports the **installation XXX** [Exhibition Project] by artist Wilton Garcia, curated by Luciano Maluly. The exhibition brings a contemporary set of poetic experiments such as collages, drawings, paintings, sculptures and photographs that highlight the relationship between art, consumption and the environment.

With this project, Caixa ratifies its cultural policy, its social vocation and its purpose of democratizing access to its spaces and its artistic programming. In this way, it fulfills its institutional role of stimulating the diffusion and exchange of knowledge, contributing to the valorization of the Brazilian identity as well as to the strengthening, renewal and expansion of the arts in Brazil and the culture of our people.

Caixa Econômica Federal

Caixa valora mucho la cultura nacional como una herramienta para la inclusión social y refuerza el orgullo de ser brasileño. En los últimos cinco años, los espacios culturales de Caixa han invertido más de R\$ 385 millones en Brasilia, Curitiba, Recife, Fortaleza, Salvador, São Paulo y Río de Janeiro.

Las inversiones incluyen iniciativas en artes plásticas, fotografía, espectáculos musicales, danza, teatro, proyecciones de películas, lanzamientos de libros, conferencias y talleres a través de la selección pública de proyectos, realizados vía del Programa de Ocupación del Espacio Cultural Caixa. Este programa es uno de los principales instrumentos de la política de patrocinio cultural del banco. Con su propio equipo y proyecto educativo, Caixa implementa una política de fomento de la cultura, formando una audiencia, apoyando la diversidad cultural, profesionalizando y democratizando el acceso a los bienes culturales para acercarse a diferentes audiencias. En total, hay casi 40 años de inversión continua en cultura.

Es en este contexto que Caixa apoya la **instalación XXX** [Proyecto de exposición] del artista Wilton Garcia, comisariada por Luciano Maluly. La muestra trae un conjunto contemporáneo de experimentos poéticos, como collages, dibujos, pinturas, esculturas y fotografías que resaltan la relación entre el arte, el consumo y el medio ambiente.

Con este proyecto, Caixa ratifica su política cultural, su vocación social y su objetivo de democratizar el acceso a sus espacios y su programación artística. De esta manera, cumple su función institucional de estimular la difusión e intercambio de conocimientos, contribuyendo a la valorización de la identidad brasileña, así como al fortalecimiento, la renovación y la expansión de las artes en Brasil y la cultura de nuestro pueblo.

Caixa Econômica Federal

objeto + arte

A visita ao atelier-escritório de Wilton Garcia tinha como objetivo a discussão de assuntos acadêmicos, além de rever o grande amigo e degustar a comida da Dona Nair. Ao adentrar no local, deparei-me com um quadro gigante. A imagem era de alguém com os braços abertos simbolizando a liberdade. Questionei o artista que, imediatamente, sorriu querendo dizer: “desfrute, descubra, debute”.

Vinte anos depois, esse mesmo quadro está exposto no primeiro andar da CAIXA Cultural São Paulo – um acolhimento institucional que resguarda nossa proposta de objeto + arte. Porém, há um outro alguém revelado na tela.

A **instalação XXX** [Projeto de Exposição] reforça a ideia da arte inacabada, que substitui o belo pelo (re)visto. Assim, objetos descartados no dia a dia são (re)posicionados para compor um outro projeto, que será materializado por meio de novas imagens. Livros e retratos (re)contam a trajetória do fruto de um casamento. Escopo de quem tem memória e proposta.

Cenários que, no futuro, serão (re)lidos pelo artista visual ao transformar passado em futuro, sem que o galho seque, a cebola decomponhe, o quadro eternize, a ferramenta enferruje ou o papel vá para o lixo. Pelo consumo, descobre-se o artista dentro de cada um, sem medo de que “achem feio” a peça (o objeto) que, agora, prega a defesa do meio ambiente na arte.

Luciano Maluly
Curador
Doutor Livre-docente em Comunicação pela USP
Professor de Jornalismo da ECA-USP

object + art

The visit to Wilton Garcia's office-studio aimed at discussing academic issues, in addition to seeing such as great friend and tasting Dona Nair's food. Upon entering the place, I came across a giant board. The image was of someone with open arms symbolizing freedom. I asked the artist, who immediately smiled, meaning: "enjoy, discover, debut".

Twenty years later, this same painting is on the first floor of CAIXA Cultural São Paulo - an institutional welcome that protects our proposal for an object + art. However, someone else is revealed on the screen.

The **installation XXX** [Exhibition Project] reinforces the idea of unfinished art, which replaces beauty with (re)seen. Thus, objects discarded on a daily basis are (re)positioned to compose another project, which will be materialized through new images. Books and portraits (re)tell the trajectory of the fruit of a wedding. Scope of those who have memory and proposal.

Scenarios that, in the future, will be (re)read by the visual artist when transforming the past into the future, not letting the branch die, the onion decompose, the painting eternalize, the tool rust or the paper go to the waste. Through consumption, The artist inside each one of us is discovered, without fear that they will "find ugly" the piece (the object) that, now, preaches the defense of the environment in art.

Luciano Maluly
Curator
PhD in Communication at USP
Professor of Journalism at ECA-USP

objeto + arte

La visita al estudio-oficina de Wilton García tuvo como objetivo discutir temas académicos, además de ver a mi gran amigo y probar la comida de Dona Nair. Al entrar en el lugar, me encontré con un cuadro gigante. La imagen era de alguien con los brazos abiertos que simboliza la libertad. Le pregunté al artista, quien inmediatamente sonrió, queriendo decir: “disfruta, descubre, debuta”.

Veinte años después, esta misma pintura está en el primer piso de CAIXA Cultural São Paulo –una bienvenida institucional que protege nuestra propuesta de un objeto + arte. Sin embargo, alguien más se revela en la pantalla.

La instalación XXX_ [Proyecto de exposición] refuerza la idea de arte inacabado, que reemplaza la belleza por lo (re)visto. Por lo tanto, los objetos descartados diariamente se (re)posicionan para componer otro proyecto, que se materializará a través de nuevas imágenes. Los libros y retratos (re)cuentan la trayectoria del fruto de una boda. Significado para quienes tienen memoria y propuesta.

Escenarios que, en el futuro, serán (re)leídos por el artista visual al transformar el pasado en futuro, sin que la rama se seque, la cebolla se descompona, la pintura se eternice, la herramienta se oxide o el papel se desperdicie. A través del consumo, el artista se descubre dentro de cada uno, sin temor a “creer feo” la pieza (el objeto) que, ahora, predica la defensa del medio ambiente en el art.

Luciano Maluly
Curador
Doctorado en Comunicación en la USP
Profesor de Periodismo en ECA-USP

sem lugar, à margem

Desrido da pretensão de fazer “arte”, Wilton Garcia opera à margem do circuito estabelecido e do mercado da arte. Para Garcia, **instalação XXX_** é “projeto de exposição”, o que nega em si a possibilidade de definição fechada e única da exposição – um paradoxo que reafirma a própria contemporaneidade. Nesse projeto, cronótopos distintos, elaborados durante anos, coexistem e se articulam em tramas circunscritas à virtude de imergir, relacionar, fabular e construir narrativas de visitantes. Concomitantemente, é o espaço-tempo de “produção de presença”, palco de acontecimentos que trazem à tona a potência de eventos e processos que o duplo sentido-significado não consegue transmitir.

Profundo conhecedor das letras e das relações autor-leitor, ao mesmo tempo em que instiga à experiência singular e única de um(a) potencial visitante, Garcia oferece pistas, vestígios de vivências que forjaram seu projeto. O ponto de partida é um breve currículo, condensado em uma prateleira de madeira envelhecida (Estante, 2020), sobre a qual estão dispostos livros de sua autoria, uma fotografia de quando era menino e um retrato do casamento dos pais, ambos em preto e branco. Os documentos expostos serão evidências do que virá? Configuram a proposta de um acordo implícito/velado entre artista e visitante como indicativos de uma autobiografia, resultante da imersão no seu cotidiano? Ou, inversamente, um jogo: de ilusão referencial, assentada na assunção da autenticidade? O conjunto não traz respostas, instiga perguntas.

Em uma visão panorâmica, revela-se o interesse deste artista em arriscar e experimentar, uma escolha pela manifestação de percursos e processos pessoais, singulares, que não visa a experiência estética e, sim, a experiência poética: aqui o fazer está no centro da ação, um fazer ativado pelo colher e escolher. Frutos, folhas, cascas de cebola, um galho cortado, madeira, jornais lidos e descartados, papéis de embrulho usados, ferramentas desenterradas no sítio de Nazaré Paulista/SP, pregos e cavaletes esquecidos em uma construção figuram ora como materiais em estado bruto, ora como objetos que reivindicam olhar, observação e guarda. Um segundo fazer acontece no ato de registrar: fotografar materiais e objetos escolhidos. No terceiro, há o expressar, prática experimental que ocorre com técnicas variadas – norteadas pelos critérios de reuso, reutilização, reciclagem. Desrido da pretensão de proficiência técnica, nas palavras do artista, os experimentos podem resultar em desenhos “simples e precários”, o que enfatiza o propósito de evidenciar a conexão intrínseca entre as três operações do fazer presentes no título da exposição como “XXX_”.



Cosmogonia e vínculos com Minas Gerais, o campo e a cidade se fazem presentes em seus achados, registros e experimentos. Anunciam-se com o braço cortado da goiabeira do sítio (Goiabeira, 2019), situada logo no início do percurso da exposição. Um corte desnecessário, violento, realizado por terceiro. Corte em lugar onde há um movimento sagrado, de circulação, de entrada e saída, de limpeza, contrariando a profunda convicção da natureza como sagrado. Segundo Garcia, todos os lugares do mundo são sagrados! E a goiabeira, plantada na praça central da entrada do sítio, localizado no encontro das Serras da Cantareira e da Mantiqueira, reflete a vitalidade e a fertilidade daquela terra: uma terra trabalhada, na qual plantas ervas e árvores frutíferas.

Para preservar a informação, o artista guarda o galho, o fotografa, o desenha em seu atelier, situado no sítio. No local onde foi encontrado, ao plantar e construir, ferramentas enterradas ou esquecidas, usadas por outros, em outros tempos (Memórias do Campo, 2018; Prego, 2019). O metal da ferramenta e o mineral presente na terra contêm energia de uso que, com o tempo, desgaste e consumo, se transformam. As ferramentas são, nessa concepção, lugar e não utensílios. Lugar de passagem, de transformação da terra e do humano.

Na cidade, jornais lidos, sacos de pão e papéis de embrulho (Flor de Seda, 2018; Bola 7, 2019; Per-gaminho, 2020), telas de pintura usadas (Encontro, 2020) e casca de legume (Cebola, 2019) têm de ter sido utilizados, ter passado pela mão dele, ter história. Também aqui a referência a lugar e território é reforçada, por exemplo, em rolos de pergaminho confeccionadas a partir da junção e sobreposição de sacos de papel colecionados ao longo de anos. É o lugar da escrita, que sugere um convite do autor/artista aos visitantes: afinal, que história está sendo contada? Há histórias a serem contadas?

Garcia trabalha seu repertório internalizado e instaura a reflexão sobre o fazer poético arraigado no aqui e agora, no impacto do consumo e do uso de materiais sobre o meio-ambiente. Um fazer de um sujeito que articula relações a partir de deslocamentos espaço-temporais, de lugares e tempos, cidade e campo, passado e presente e as cotejam com o simbolismo entre sagrado e profano.

No silêncio da sala de exposição, localizada no centro da maior cidade do país, afloram eventos que nem sempre têm lugar no universo das palavras.

Daniela Kutschat Hanns
Artista Multimídia
Doutora em Artes pela USP

no place, on the sidelines

Stripped of the pretense of making “art”, Wilton Garcia operates outside the established circuit and the art market. For Garcia, **installation XXX** is an “exhibition project”, which in itself denies the possibility of a closed and unique definition of the exhibition – a paradox that reaffirms its own contemporaneity. In this project, distinct chronotopes, elaborated for years, coexist and articulate themselves in circumscribed plots with the virtue of immersing, relating, fabulating and constructing narratives of visitors. Concomitantly, it is the space-time of “production of presence”, stage of events that bring to the surface the power of events and processes that the double meaning cannot convey.

With a deep knowledge of letters and author-reader relations, at the same time that he instigates the singular and unique experience of a potential visitor, Garcia offers clues, vestiges of experiences that forged his project. Starting point is a brief curriczulum, condensed on an aged wooden shelf (Shelf, 2020), on which are books written by him, a photograph of when he was a boy and a portrait of his parents’ wedding, both in black and white. Will the exposed documents be evidence of what will come? Do they configure the proposal for an implicit / veiled agreement between artist and visitor as indicative of an autobiography, resulting from immersion in their daily lives? Or, conversely, a game: Referential illusion, based on the assumption of authenticity? The set does not provide answers, it instigates questions.

In a panoramic view, this artist’s interest in taking risks and experimenting is revealed, a choice for the manifestation of personal and singular processes and processes, which does not aim at aesthetic experience, but rather at poetic experience: here doing is at the center of the action, a do activated by the spoon and choose. Fruits, leaves, onion skins, a cut branch, wood, read and discarded newspapers, used wrapping paper, tools unearthed at the Nazaré Paulista/SP cottage, nails and easels forgotten in a building are sometimes seen as raw materials, sometimes as objects who claim to look, observe and guard. A second action takes place in the act of registering: photographing chosen materials and objects. In the third, there is the express, experimental practice that occurs with varied techniques – guided by the criteria of reuse, reuse, recycling. In spite of the pretense of technical proficiency, in the artist’s words, the experiments can result in “simple and precarious” drawings, which emphasizes the purpose of highlighting the intrinsic connection between the three operations of making present in the exhibition title as “XXX”.





Cosmogony and links with Minas Gerais, the countryside and the city are present in their findings, records and experiments. They advertise themselves with the cut arm of the guava from the site (Guava Tree, 2019), located right at the beginning of the exhibition's route. An unnecessary, violent cut by a third party. Cut in a place where there is a sacred movement, circulation, entry and exit, cleaning, contrary to the deep conviction of nature as sacred. According to Garcia, all places in the world are sacred! And the guava tree, planted in the central square at the entrance of the site, located at the meeting of the Serras da Cantareira and Mantiqueira, reflects the vitality and fertility of that land: a worked land, in which it plants herbs and fruit trees.

To preserve information, the artist keeps the branch, photographs it, draws it in his studio, located on the cottage. In the place where it was found, when planting and building, buried or forgotten tools, used by others, in other times (Field Memories, 2018; Nail, 2019). The tool's metal and the mineral present in the earth contain energy for use that, over time, wear and consumption, are transformed. In this conception, tools are a place and not a tool. Place of passage, transformation of the earth and the human.

In the city, read newspapers, bread bags and wrapping papers (Silk Flower, 2018; Ball 7, 2019; Parchment, 2020), used painting canvas (Meeting, 2020) and vegetable peel (Onion, 2019) have to have been used, to have passed through his hand, to have history. Here too, the reference to place and territory is reinforced, for example, in parchment rolls made from the joining and overlapping of paper bags collected over the years. It is the place of writing, which suggests an invitation from the author/artist to visitors: after all, what story is being told? Are there stories to be told?

Garcia works on his internalized repertoire and instigates reflection on the poetic making rooted in the here and now, on the impact of consumption and the use of materials on the environment. A making of a subject that articulates relationships based on space-time displacements, places and times, city and countryside, past and present and collates them with the symbolism between sacred and profane.

In the silence of the exhibition hall, located in the center of the largest city in the country, events arise that do not always take place in the universe of words.

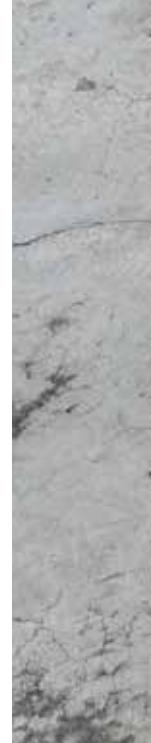
Daniela Kutschat Hanns
Multimedia Artist
PhD in Arts from USP

sin lugar, al margen

Despojado de la pretensión de hacer “arte”, Wilton García opera fuera del circuito establecido y del mercado del arte. Para García, la **instalación XXX** es un “proyecto de exhibición”, que en sí misma niega la posibilidad de una definición cerrada y única de la exposición –una paradoja que reafirma su propio contemporáneo. En este proyecto, distintos cronotopos, elaborados durante años, coexisten y se articulan en tramas circunscritas con la virtud de sumergir, relacionar, fabular y construir narrativas de visitantes. Concomitante a ello, es el espacio-tiempo de “producción de presencia”, etapa de eventos que saca a la superficie el poder de los eventos y procesos que el doble significado no puede transmitir.

Con un profundo conocimiento de las cartas y las relaciones autor-lector, al mismo tiempo que instiga la experiencia singular y única de un visitante potencial, García ofrece pistas, vestigios de experiencias que forjaron su proyecto. El punto de partida es un breve currículum, condensado en un estante de madera envejecido (Estantería, 2020), en el que se encuentran los libros de su autoría, una fotografía de cuando era niño y un retrato de la boda de sus padres, tanto en blanco como negro y blanco ¿Los documentos expuestos serán evidencia de lo que vendrá? ¿Configuran la propuesta de un acuerdo implícito/velado entre el autor/artista y el visitante como indicativo de una autobiografía, como resultado de la inmersión en la vida cotidiana de su autor? O, por el contrario, un juego: Ilusión referencial, basada en el supuesto de autenticidad? El conjunto no proporciona respuestas, provoca preguntas.

En una vista panorámica, se revela el interés de este artista en arriesgarse y experimentar, una elección para la manifestación de procesos y procesos personales y singulares, que no apunta a la experiencia estética, sino a la experiencia poética: aquí el quehacer está en el centro de la acción, un quehacer activado por el coger y escoger. Las frutas, hojas, cáscaras de cebolla, una rama cortada, madera, periódicos leídos y descartados, papel de regalo usado, herramientas desenterradas en la finca de Nazaré Paulista, los clavos y los caballetes olvidados en una construcción a veces se consideran materias primas, a veces como objetos quienes dicen mirar, observar y guardar. Una segunda acción tiene lugar en el acto de registro: fotografiar materiales y objetos elegidos. En el tercero, está presente la expresión, la práctica experimental que ocurre con diversas técnicas –guiadas por los criterios de reutilización, y reciclaje. A pesar de la pretensión de dominio técnico, en palabras del artista, los experimentos pueden dar lugar a dibujos “simples y precarios”, que enfatizan el propósito de resaltar la conexión intrínseca entre las tres operaciones del hacer pre-





sente en el título de la exposición como “XXX_”. La cosmogonía y los vínculos con Minas Gerais, el campo y la ciudad están presentes en sus hallazgos, registros y experimentos. Se anuncian con el brazo cortado del guayabo local (Guayaba, 2019), ubicado justo al comienzo de la exposición. Un corte innecesario y violento hecho por un tercero. Corte en un lugar donde haya un movimiento sagrado, circulación, entrada y salida, limpieza, contrario a la profunda convicción de la naturaleza como lo sagrado. Según García, ¡todos los lugares del mundo son sagrados! Y el árbol de guayaba, plantado en la plaza central a la entrada del sitio, ubicado en la reunión de las Sierras de Cantareira y Mantiqueira, refleja la vitalidad y fertilidad de esa tierra: una tierra cultivada, en la que se plantan hierbas y árboles frutales.

Para preservar la información, el artista mantiene la rama, la fotografía, la dibuja en su taller, ubicado en la finca. En el lugar donde se encontró, al plantar y construir, herramientas enterradas u olvidadas, utilizadas por otros, en otros tiempos (Memorias del Campo, 2018; Clavo, 2019). El metal de la herramienta y el mineral presente en la tierra contienen energía para su uso que, con el tiempo, el desgaste y el consumo, se transforman. En esta concepción, las herramientas son un lugar y no una herramienta. Lugar de paso, transformación de la tierra y lo humano.

En la ciudad, periódicos leídos, bolsas de pan y papeles para envolver (Flor de Seda, 2018; Ball 7, 2019; Pergamino, 2020), lienzos de pintura usados (Encuentro, 2020) y cáscaras de legumbres (Cebolla, 2019) tienen que haber sido usados, haber pasado por su mano, tener historia. Aquí también, la referencia al lugar y al territorio se refuerza, por ejemplo, en rollos de pergamino hechos de la unión y superposición de bolsas de papel recolectadas a lo largo de los años. Es el lugar de escritura, lo que sugiere una invitación del autor/artista a los visitantes: después de todo, ¿qué historia se cuenta? ¿Hay historias que contar?

García trabaja en su repertorio internalizado y establece una reflexión sobre la creación poética arraigada en el aquí y ahora, sobre el impacto del consumo y el uso de materiales en el medio ambiente. Una creación de un tema que articula relaciones basadas en desplazamientos espacio-temporales, lugares y tiempos, ciudad y campo, pasado y presente, y los recopila con el simbolismo entre lo sagrado y lo profano.

En el silencio de la sala de exposiciones, ubicada en el centro de la ciudad más grande del país, surgen eventos que no siempre tienen lugar en el universo de las palabras.

Daniela Kutschat Hanns
Artista multimedia
Doctorado en Artes de la USP

artista + obra

Foi uma grata surpresa o Projeto de exposição **instalação XXX** [2020] de Wilton Garcia. Eu o conheci na exposição que realizou, juntamente com Neide Jallageas, na Galeria do Sesc-Paulista em 2001. Me apaixonei por suas fotografias, uma espécie de dança onde a luz, a câmera e o seu olhar fixaram o momento em movimento. Depois, participamos juntos de várias exposições.

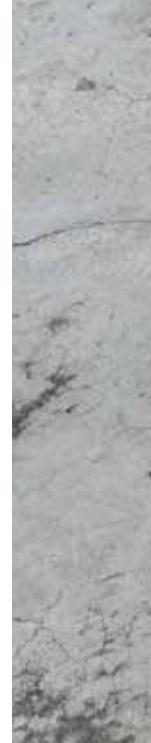
Wilton vem há algum tempo utilizando outros meios de expressão além da fotografia. Exercícios e experimentos com pintura, desenho, colagem, objetos e pequenas instalações. No fim do ano passado, em um contato telefônico, Wilton me contou sobre uma exposição que iria realizar na Caixa Cultural e gostaria de conversar a respeito deste novo projeto que vinha desenvolvendo.

Marcamos um dia e pude ver as plantas do espaço e a lista de obras, que o curador e ele haviam selecionado. Conversamos sobre a expografia que haviam programada. Wilton mostrou algumas imagens dos trabalhos e descreveu outros. Assim, trocamos ideias sobre a montagem de algumas das obras.

Ao entrar no espaço expositivo, foi como reencontrar um amigo que não via há tempos. Posso dizer que me surpreendeu a leveza do espaço, a sutileza e a delicadeza dos seus trabalhos. Em cada detalhe eu o re-conhecia. Era possível imaginar sua voz me contando histórias. Ali, pude perceber com clareza toda sua preocupação com o outro, o próximo e o meio ambiente.

Pude acompanhar uma das visitas guiadas realizada por ele, no dia da abertura da exposição. Foi interessante observar seu deslocamento pelo espaço e ouvir as observações sobre cada peça exposta. Fiquei novamente com a mesma impressão, um movimento fluido que percorria a exposição: artista e obra, a mesma coisa, um único ser, uma coisa só.

Rosa Esteves
Artista Visual e Produtora Cultural
Mestre em Museologia pela
Escola de Sociologia e Política de São Paulo



artist + work

It was a pleasant surprise the Wilton Garcia **installation XXX_** [2020] exhibition project. I met him at the exhibition that he held, together with Neide Jallageas, at the Sesc-Paulista Gallery in 2001. I fell in love with his photographs, a kind of dance where the light, the camera and his gaze set the moment in motion. Then, we participated in several exhibitions together.

Wilton has been using other means of expression than photography for some time. Exercises and experiments with painting, drawing, collage, objects and small installations. At the end of last year, in a telephone contact, Wilton told me about an exhibition he was going to hold at Caixa Cultural and he would like to talk about this new project he was developing.

We set a day and I was able to see the space plans and the list of works, which the curator and he had selected. We talked about the expography they had planned. Wilton showed some images of the works and described others. Thus, we exchanged ideas about the assembly of some of the works.

Upon entering the exhibition space, it was like meeting a friend you haven't seen in a while. I can say that I was surprised by the lightness of the space, the subtlety and the delicacy of his works. I recognized him in every detail. It was possible to imagine his voice telling me stories. There, I could clearly see all his concern for the other, the neighbor and the environment.

I was able to accompany one of his guided tours, on the opening day of the exhibition. It was interesting to observe its displacement through space and to listen to the observations about each exposed piece. I was again left with the same impression, a fluid movement that ran through the exhibition: artist and work, the same thing, a single being, one thing.

Rosa Esteves
Visual Artist and Cultural Producer
Master in Museology by
the School of Sociology and Politics of São Paulo

artista + obra

Fue una grata sorpresa el proyecto de exhibición de la **instalación XXX** [2020] de Wilton García. Lo conocí en la exposición que realizó, junto con Neide Jallageas, en la Galería Sesc-Paulista en 2001. Me enamoré de sus fotografías, una especie de baile donde la luz, la cámara y su mirada pusieron el momento en movimiento. Después, participamos en varias exposiciones juntos.

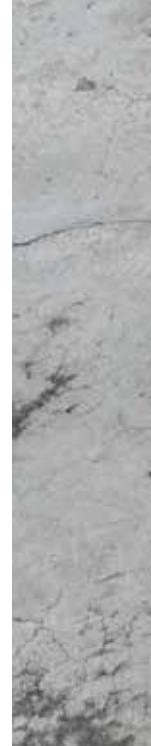
Wilton ha estado utilizando otros medios de expresión además de la fotografía durante algún tiempo. Ejercicios y experimentos con pintura, dibujo, collage, objetos y pequeñas instalaciones. A finales del año pasado, en un contacto telefónico, Wilton me contó sobre una exposición que iba a realizar en la Caixa Cultural y le gustaría hablar sobre este nuevo proyecto que estaba desarrollando.

Establecimos un día y pude ver los planos espaciales y la lista de obras, que el curador y él habían seleccionado. Hablamos sobre la expografía que habían planeado. Wilton mostró algunas imágenes de las obras y describió otras. Así, intercambiamos ideas sobre el montaje de algunas de las obras.

Al ingresar al espacio de exhibición, fue como encontrar a un amigo que no has visto en mucho tiempo. Puedo decir que me sorprendió la ligereza del espacio, la sutileza y la delicadeza de sus obras. Lo reconocí en cada detalle. Era posible imaginar su voz contándome historias. Allí, pude ver claramente toda su preocupación por el otro, el vecino y el medio ambiente.

Pude acompañar una de sus visitas guiadas, el día de la inauguración de la exposición. Fue interesante observar su desplazamiento a través del espacio y escuchar las observaciones sobre cada pieza expuesta. Nuevamente tuve la misma impresión, un movimiento fluido que atravesó la exposición: artista y obra, lo mismo, un solo ser, una cosa.

Rosa Esteves
Artista Visual y Productor Cultural
Máster en Museología por
la Escuela de Sociología y Política de São Paulo





Da produção de subjetividade, multiplicam-se experimentações poéticas entre colagem, desenho, pintura, escultura e fotografia, a constituir a **instalação XXX_** [Projeto de Exposição]. Disso, (des)dobram-se vestígios do cotidiano em efeitos estéticos, plásticos e pictóricos. São alternativas de expressões singulares.

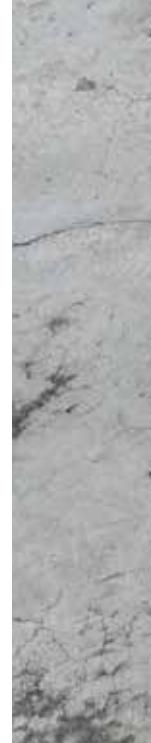
Se a informação cada vez mais é comercializada como mercadoria (e vice-versa), destaca-se a dinâmica estratégica atual. Na ordem do dia, o inseparável binômio mercado-mídia desafia a materialidade de qualquer produto/serviço para “vender” sensações.

A criação desta proposta estética reutiliza materiais ao deflagrar uma noção de arte contemporânea preocupada com meio ambiente e consumo. E a pluralidade de representações fragmentadas elabora deslocamentos flexíveis de visualidades e objetos.

From the production of subjectivity, poetic experiments are multiplied between collage, drawing, painting, sculpture and photography, constituting the **installation XXX_** [Exhibition Project]. From this, (dis)fold traces of everyday life in aesthetic, plastic and pictorial effects. They are alternatives of singular expressions.

If information is increasingly traded as a commodity (and vice versa), the current strategic dynamic stands out. On the agenda, the inseparable market-media binomial challenges the materiality of any product/service to “sell” sensations.

The creation of this aesthetic proposal reuses materials triggers a notion of contemporary art concerned with the environment and consumption. And the plurality of fragmented representations elaborates flexible displacements of visualities and objects.

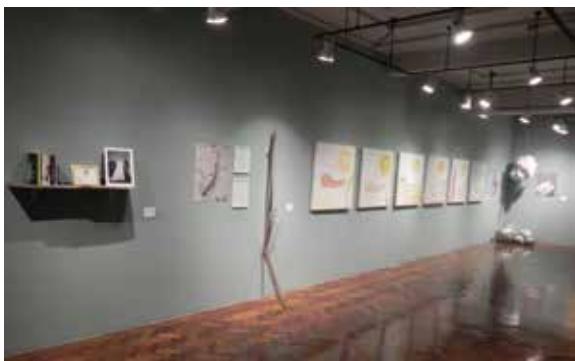




A partir de la producción de subjetividad, los experimentos poéticos se multiplican entre collage, dibujo, pintura, escultura y fotografía, al constituir la **instalación XXX** [el Proyecto de Exposición]. De eso, (des)doblar rastros diarios en efectos estéticos, plásticos y pictóricos. Son alternativas de expresiones singulares.

Si la información se comercializa cada vez más como una mercancía (y viceversa), se destaca la dinámica estratégica actual. En la agenda, el binomio inseparable de los mercado- medios desafía la materialidad de cualquier producto/servicio para “vender” sensaciones.

La creación de esta propuesta estética reutiliza materiales desencadenando una noción de arte contemporáneo preocupado por el medio ambiente y el consumo. Y la pluralidad de representaciones fragmentadas elabora desplazamientos flexibles de visualidades y objetos.

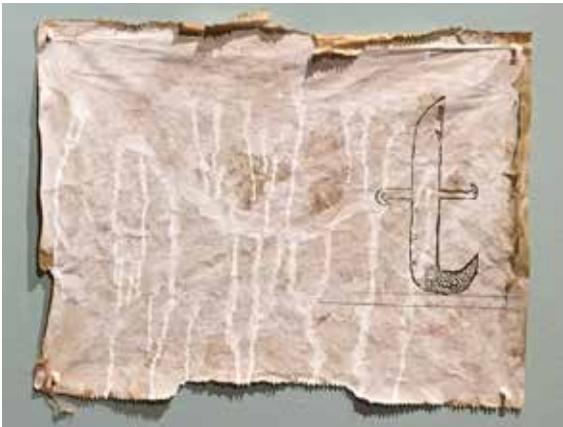


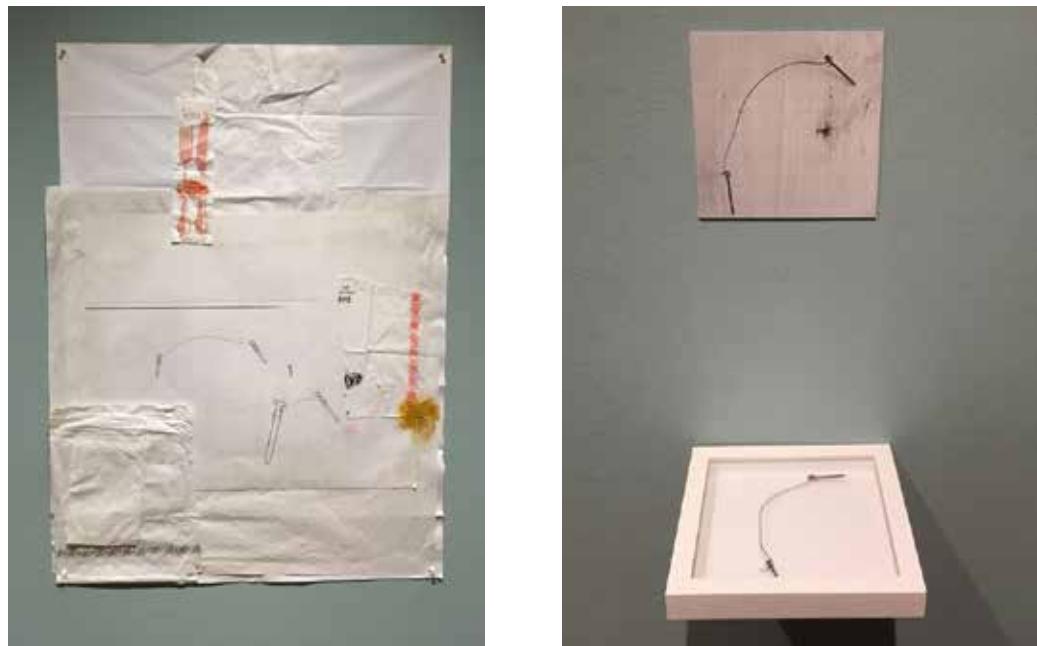


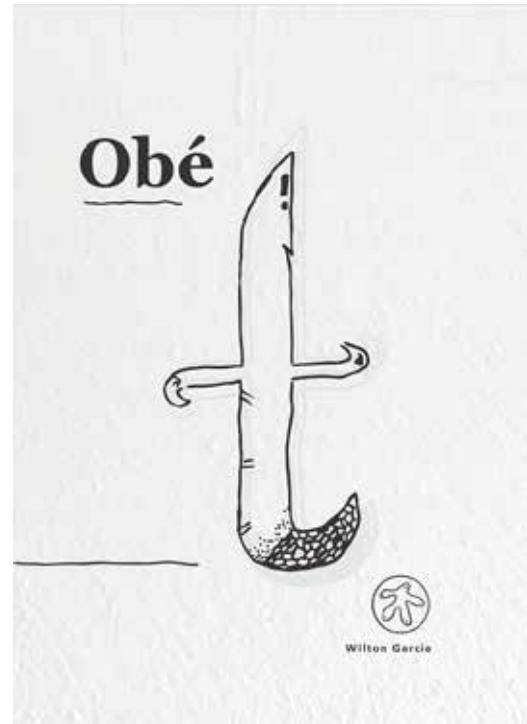


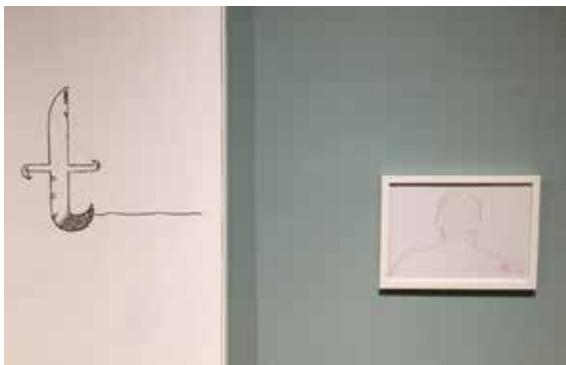










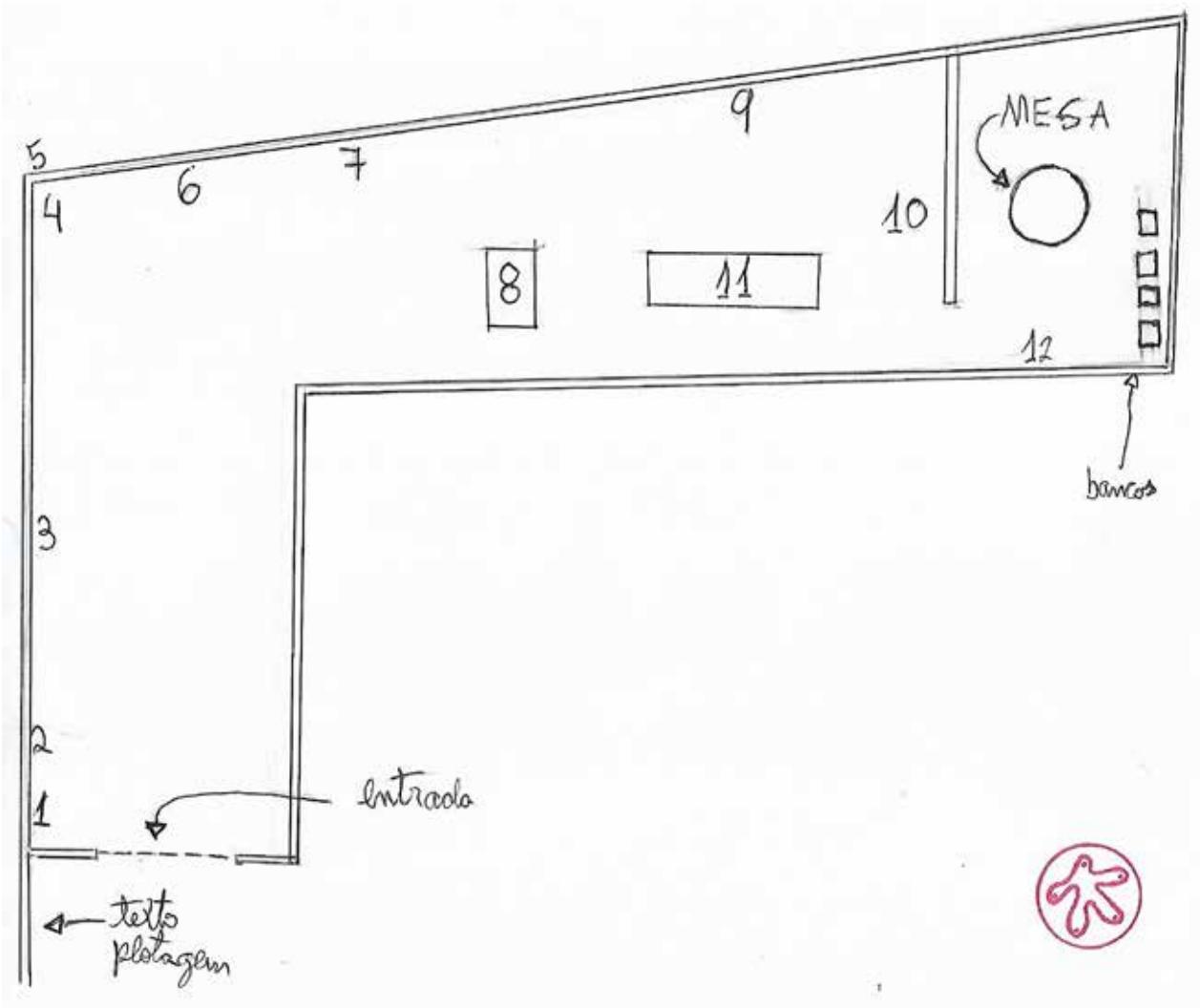








projeto expotécnico_
expotécnico project_
 proyecto expotécnico_



1	Estante Shelf livros e fotos books and photos 2020	5	Flor de Seda Silk Flower papel, colagem paper, collage 2018	9	Encontro Meeting técnica mista mixed technique 3 120x180 2020
2	Goiabeira Guava tree foto p/b, instalação photo b/w, Installation 60x45 2019	6	Pergaminho Parchment papel, colagem paper, collage 300x80 2020	10	Cebola Onion foto cor color photo 12 15x20 2019
3	Sem Títulos untitles 6 pinturas 6 paintins 90x90 2019	7	Prego Nail técnica mista mixed technique 120x100 2019	11	Memórias do Campo Field Memories Vários objetos several objets 2 70x100 2018
4	Bola 7 Ball 7 jornal, colagem journal, collage 2019	8	Experimentações Poéticas Poetic Experiments técnica mista mixed technique 70x100 2020	12	Cega Blind técnica mista mixed technique 60 x 45 2020

Wilton Garcia

Nasceu em Belo Horizonte | MG | 1968

Vive e trabalha em São Paulo, desde 1987.

Artista visual, pesquisador e professor. Doutor em Comunicação pela ECA-USP e Pós-Doutor em Multimeios pelo IA/UNICAMP. Professor da Fatec-Itaquaquecetuba/SP e do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura da Uniso, Sorocaba. Autor do livro Feito aos poucos (Hagrado), entre outros. www.devoradigital.wordpress.com

Born in Belo Horizonte | MG | 1968

Lives and works in São Paulo, since 1987.

Visual artist, researcher and professor. PhD in Communication from ECA-USP and Post-Doctor in Multimedia by IA/UNICAMP. Professor at Fatec-Itaquaquecetuba/SP and the Master's Degree in Communication and Culture at Uniso, Sorocaba. Author of the book Feito aos poucos (Hagrado), among others. www.devoradigital.wordpress.com

Nasceu en Belo Horizonte | MG | 1968

Vive y trabaja en San Pablo, desde 1987.

Artista visual, investigador y profesor. Doctor en Comunicación de la ECA-USP y post-doc en Multimedia por IA/Unicamp. Profesor de Fatec-Itaquaquecetuba/SP y Maestría en Comunicación y Cultura de Uniso, Sorocaba. Autor del libro Feito aos poucos (Hagrado), entre otros. www.devoradigital.wordpress.com

Exposições_

- 2018 | Memórias do Campo | FIT | Itaguaí
- 2016 | salubah_nanã_ Instalation Project IECA-USP | São Paulo
- 2015 | Body In Transit | Firehouse Hall Gallery ISUNY | New York
- 2014 | IMERSO | Uniso | <<http://vimeo.com/106776488>>
- 2013 | #consumo_tecnológico | SESC-Sorocaba | Sorocaba
- 2010 | #conexão_performance | SESC-Consolação | São Paulo
- 2008 | Projeto Tripé - Corpo | SESC-Pompéia | São Paulo
- 2006 | Mostra Entorno de Operações Mentais | UFPA | Belém
Vídeo Transcorporal Vestido de Oxum <www.youtube.com>
- 2005 | Projeto Linha Imaginária - Mostra Corrosão | UFUB | Uberlândia
- 2004 | Exposição fotográfica | SESC e MARP | Ribeirão Preto
Curadoria | IV Bienal SESC de Dança | Santos
- 2003 | artfrankfurt | Projeto Linha Imaginária | Frankfurt
- 2002 | Exposição fotográfica no Conjunto Cultural CAIXA | São Paulo
Espaço Cultural Sérgio Porto da RIOARTE: "A mesma e a outra" | RJ
(Inter)corporalidades fotografias | III Bienal SESC de Dança | Santos
- 2001 | XI Prêmio Nascente | USP | São Paulo
IX Festival Mix Brasil | São Paulo
Galeria do SESC Paulista | São Paulo
- 2000 | Untitled | SUNY | Nova York
IX Salão Paulista de Arte Contemporânea | São Paulo
Museu de Imagem e Som | MIS/SP | São Paulo
Fundação das Artes de S. Caetano Sul | São Caetano do Sul
The 23rd Tokyo Video Festival An International Video Contest for the People Around the World | Tokyo
- 1999 | Antonio Marcos | Instituto Cultural Itaú | São Paulo
VII Festival de Diversidade Sexual Mix Brasil | São Paulo

©Wilton Garcia

Revisão de texto: Juliana Garcia

Tradução de inglês: Amanda Lucca

Tradução de espanhol: Elizabeth Colorado Herrera

Ficha Catalográfica

Garcia, Wilton

Instalação XXX_ [Projeto de Exposição] / Wilton Garcia
– São Paulo: CAIXA Cultural, 2020.

ISBN 978-65-00-07150-4

21 x 21 cm

39 pgs.

Catálogo de exposição realizada na Caixa Cultural São Paulo, com curadoria de Luciano Maluly.

1. Arte Contemporânea 2. Exposição de Arte 3. Consumo
4. Meio Ambiente. 5. Criatividade

CDU 7(73)

CDD 700

Créditos_ / credits_ / créditos_

Artista / Artist / Artista

Wilton Garcia

Curadoria / Curatorship / Curación

Luciano Victor Barros Maluly (ECA-USP)

Consultoria / Consultancy / Consultoria

Daniela Kutschat Hanns

Produção / Production / Porducción

Rosa Esteves

Designer / Designer / Diseñador

Felipe Parra (ECA-USP)

Assistente de produção / Production assistant / Asistente de producción

Jefferson Monteiro

Pintura / Painting / Pintura

LM Produções

Montagem / Assembly / Asamblea

Manueseio

Realização / Realization / Realización



Apoio / Support / Apoyo



CAIXA



Preserve o Meio Ambiente

Distribuição gratuita | proibida a comercialização